



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Análise Comparativa Entre Métodos De Triagem Nutricional Em Pediatria: Avaliação Antropométrica Vs Ferramenta De Triagem Do Risco Nutricional (strongkids)

Autores: ISABELLA ABREU FERNANDES BARCELONA BERNARDES (HOSPITAL COPA DOR); LUCIANA CORRÊA AGUIAR (HOSPITAL COPA DOR); NARA LÚCIA ANDRADE LOPES SEGADILHA (HOSPITAL COPA DOR); EDUARDO EIRAS MOREIRA DA ROCHA (HOSPITAL COPA DOR)

Resumo: Objetivo: Análise comparativa entre dois métodos de triagem nutricional em pediatria para avaliar o risco nutricional (RN) nas primeiras 24h da internação hospitalar (IH). Pacientes e Métodos: Na IH aplicou-se uma ferramenta de triagem nutricional (FTN), o Screening Tool for Risk on Nutritional Status and Growth (StrongKids). Um questionário baseado em quatro perguntas com um escore final que classifica o paciente pediátrico (0 a 19 anos) como baixo (B=0 pontos), médio (M=1 a 3 pontos) ou alto (A=4 a 5 pontos) RN, onde considera-se o RN para M e A e, automaticamente para crianças com < 1 mês de idade ou internadas na unidade de terapia intensiva. Concomitantemente foi feita a avaliação antropométrica padrão (AAP) como triagem de RN, com a utilização de peso corporal e estatura, comparando os dados do paciente com um padrão de referência, nesses caso as curvas de crescimento da Organização Mundial de Saúde 2006/2007, então o paciente é caracterizado como RN ou sem risco nutricional (sRN). Foram incluídos pacientes internados no setor de Pediatria, entre 15 de abril a maio de 2013, no total de 101 triagens. Resultados: Do total de pacientes, 26(25,7%) tinham < 1ano, 38(37,6%) de 1ano a 4anos e 11meses, 18(17,8%) de 5anos a 9anos e 11meses, 17(16,8%) de 10anos a 14anos e 11meses, e 2(1,98%) de 15anos a 19anos, sendo 57(56,4%) masculinos e 44(43,6%) femininos, $p=0,288$. Pela AAP, 91(90,1%) foram sRN e 10(9,9%) RN, $p=0,000$, pelo StrongKids, 33(32,67%) B e 68(67,3%) M e A, $p=0,002$. Houve diferença significativa entre os valores de AAP RN e StrogKids RN, $p=002$ e, todos os pacientes em RN para AAP estavam inseridos no grupo de RN pelo StrongKids. Conclusão: A caracterização do RN nos pacientes pediátricos deve ser feita de forma adequada utilizando-se a FTN apropriada, caso contrário o RN poderá ser subestimado na IH.